



Notícias

- Institucional
- Ciências
- Cultura
- Sociedade
- Educação
- Especiais
- Esporte e Lazer
- Meio Ambiente
- Saúde
- Tecnologia
- USP - Todas as notícias
- Busca notícias

USP Serviços

Serviços de A a Z, que são oferecidos pela USP em todos os campi.



Home \ Saúde \ Psicologia é aliada para promoção da saúde na Bandeira Científica

Saúde - 02.07.08

Psicologia é aliada para promoção da saúde na Bandeira Científica

Júlio Bernardes / Agência USP



Alunos do Instituto de Psicologia (IP) da USP têm integrado a Bandeira Científica, iniciativa surgida entre os estudantes de medicina da Universidade que realiza ações de promoção, proteção e recuperação da saúde em comunidades carentes, com o objetivo de impulsionar a melhora dos serviços públicos de saúde. Nas expedições para Rondônia e Maranhão, realizadas nos últimos dois anos, o grupo pesquisou as condições de vida das cidades visitadas e apoiou os atendimentos de saúde feitos por estudantes de diferentes unidades da USP. Agora, eles se preparam para a sua terceira participação na Bandeira, no mês de dezembro, em cidade a ser definida.



A ação do IP começou em 2006, com as alunas Ana Clara Hermógenes, Clarissa Motta e

Fernanda Sato. Clarissa atuava na Liga de Promoção da Saúde do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), envolvida na organização das expedições. “Ao invés de uma abordagem mais tradicional, buscou-se encontrar o lugar que a psicologia pode ocupar nas políticas públicas, especialmente na área de saúde, enfatizando a participação social e a intersetorialidade”, diz a professora Ianni Regia Scarcelli, que coordena a equipe dos estudantes do IP.

Como preparação, as três alunas cursaram disciplinas que tivessem relação com as atividades da Bandeira. Também foi elaborado um projeto de Iniciação Científica. O grupo adotou um instrumento elaborado pelo do Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação Cidades Saudáveis (Cepedoc), da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, usado para identificar lideranças locais com potencial para formular e executar políticas públicas.

A técnica foi adaptada para levantar, por meio de entrevistas, a visão dessas lideranças sobre a situação de vida na cidade. As questões também foram feitas para os moradores que participavam dos atendimentos realizados pelos alunos. “Os resultados servem para a implantação de ações de promoção da saúde que se mantenham após a Bandeira e não se limitem ao simples assistencialismo”, ressalta a professora. “Na área de saúde, a psicologia tem buscado desenvolver no trabalho de compreensão dos modos de vida e processos do adoecer, não se limitando à terapêutica”.



Raízes

A Bandeira Científica de 2006 aconteceu em Machadinho do Oeste (Rondônia), cidade com um grande número de assentamentos rurais do Inbra e intensa atividade madeireira. O principal problema apontado pelos moradores foi a deficiência na infra-estrutura urbana (44%), em especial das estradas, pois o município possui uma grande extensão territorial, sendo cortado por 2.500 quilômetros de vias de terra, muito prejudicadas pelos caminhões que carregam madeira. Nessa categoria, também foram citados

problemas de moradia, saneamento básico e transporte.

Em segundo lugar, foi indicada a saúde (35%), em especial a dificuldade de acesso aos serviços. “Muitos moradores residem em locais isolados e a ocorrência de malária é muito comum. Por isso eles têm medo de adoecerem e morrerem sem assistência, ou a caminho do posto de saúde”, aponta a professora. Na hora de apontar os pontos positivos, um dado preocupante: 13% dos moradores entrevistados não conseguiram indicar nada de bom na cidade. “Para eles, geralmente de famílias vindas das regiões Sul e Sudeste do Brasil, havia um sonho de prosperidade que não se concretizou”, aponta Scarcelli.

Relatos sobre problemas com violência e abuso de drogas e álcool foram comuns – a falta de um grupo de apoio para os dependentes foi muito mencionada. Ao mesmo tempo, entretanto, a saúde foi apontada como aspecto positivo por 10% dos entrevistados. “Isto é resultado de alguns investimentos no setor feitos na cidade, assim como em educação, considerada ponto positivo por 9% dos moradores”. A própria comunidade foi vista como um aspecto favorável por 10% das pessoas. “Há um sentido de vizinhança forte entre a população”, diz a professora. A equipe do IP também realizou oficinas com as crianças de Machadinho do Oeste para que mostrassem a visão que tinham da cidade.

A estudante Fernanda Sato fez parte do grupo que esteve em Machadinho do Oeste. “Mesmo sendo uma cidade nova, as entrevistas mostraram um desenraizamento muito forte dos moradores dos assentamentos, devido ao isolamento e a falta de condições para trabalhar com a terra, muitos queriam sair de lá”, relata. “Apenas entre as lideranças locais se percebe um projeto de vida na cidade, há um desejo de trabalhar a cultura local e criar cursos agrícolas para a população”.

Fernanda tem boas recordações do trabalho com as crianças. A equipe do IP falava sobre São Paulo e as crianças contavam sobre sua vida em Machadinho do Oeste. “Nascidas na cidade, elas falam muito da circulação pelo espaço rural, da presença do rio e também da falta de espaços para brincar, especialmente na área urbana”. Recém-formada, Fernanda, que também esteve no Maranhão, pretende continuar na Bandeira Científica como discutidora, orientando o trabalho dos alunos.

Atendimento

Em dezembro de 2007, a Bandeira aconteceu em Penalva (Maranhão). O IP levou oito alunos e



contou com a colaboração de seis estudantes de psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O grupo foi dividido em quatro equipes que se revezavam, realizando entrevistas e dando apoio às equipes nos postos de atendimento. Também fizeram visitas domiciliares e alguns atendimentos pontuais, numa perspectiva interdisciplinar. “Num projeto como esse, é preciso avançar na proposição de ações que possam superar o atendimento psicológico nos moldes tradicionais”, relata Ianni.

Mais uma vez, foram feitas entrevistas com lideranças da cidade. Cada entrevistado indicava três outras lideranças, o que permitiu ouvir grupos representativos da sociedade local, como a líder das quebradeiras de côco, pessoas da área de educação, do poder público e das associações culturais. No trabalho realizado nos postos de atendimento, em que atuavam acadêmicos de medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, entre outras áreas, os alunos também entrevistaram moradores da cidade. “Além disso, sempre que o pessoal de outras áreas julgava necessário o olhar da psicologia, chamava os alunos do IP para um atendimento clínico pontual, de forma interdisciplinar”, explica Pedro Peñuela, que esteve em Penalva. “Esse contato foi muito enriquecedor, pois como não há os recursos dos grandes centros, quem atendia conversava mais entre si”.

Nos atendimentos eram bastante frequentes os casos de “crianças mudas”, cujo problema não podia ser atribuído a nenhuma razão orgânica



identificável naquele contexto. “Apesar de não terem problemas de voz, elas não falavam, possivelmente, entre outros fatores, devido à ausência dos pais, que trabalham em cidades distantes”, aponta a professora. Para Peñuela, a experiência foi importante para a formação dos alunos, pois trouxe uma realidade diferente dos grandes centros, mas que enfrenta contradições semelhantes, como o êxodo do campo para a cidade ou a visão da educação como forma de conseguir emprego. “Foi possível perceber como as contradições e os problemas sociais e coletivos

atravessam e influem diretamente na maneira como se manifesta o sofrimento psíquico da população”.

Além da participação nas expedições da Bandeira Científica, um grupo de alunos do IP deverá integrar um projeto semelhante, fruto de parceria da Bandeira com o INCRA, e que está sendo organizado no Pontal do Paranapanema (interior de São Paulo) para atender assentamentos rurais. “A cada ano, a Bandeira passa por um amadurecimento, para que os efeitos do projeto nas comunidades possam ir além do período da expedição e tragam transformações mais profundas e de longo prazo”, conclui Pedro Peñuela.

Fotos: divulgação